

Grupocarmalidade Conscienciológica

nos Colégios Invisíveis dos Conscienciólogos

Abstract

Este artigo apresenta uma análise sobre os aspectos holocármicos decorrente do convívio e paraconvívio de pesquisadores conscins e consciexes a partir da formação dos Colégios Invisíveis da Conscienciológica ou grupocarma intelectual. Aborda os desafios e a responsabilidade sobre o desenvolvimento científico da Conscienciológica, apresenta o desenvolvimento conscienciométrico do Conscienciólogo como estratégia de consolidação científica da neociência Conscienciológica e suas subdisciplinas. Propõe a reflexão sobre a Parassociologia do Conhecimento e a necessidade de aprofundar a Parapesquisagogia ou Parapedagogia da pesquisa conscienciológica.

Introdução

A reunião de pesquisadores, com vínculo consciencial pela idéia, em torno das especialidades da Conscienciológica para otimização das pesquisas através de encontros multidimensionais, comunicação efetiva de seus achados e qualificação das gestações conscienciais caracteriza o novo patamar de grupocarmalidade intelectual presente na proposta dos Colégios Invisíveis da Conscienciológica.

O problema na pesquisa conscienciológica, analisado neste trabalho, envolve três aspectos: a questão metodológica da pesquisa em si, o desenvolvimento conscienciométrico do Conscienciólogo e a implicação holocármica entre os pesquisadores.

A Parassociologia do Conhecimento evidencia a importante articulação intrafísica e multidimensional dos pesquisadores na produção do conhecimento a partir das pesquisas conscienciológicas e atuação dos colégios invisíveis.

O problema na pesquisa conscienciológica

A aquisição de conhecimento é fundamental no processo evolutivo da consciência, disso decorre a importância da pesquisa enquanto estratégia de evolução. O *problema da pesquisa* é o assunto controvertido ainda não satisfatoriamente respondido, trata-se do foco de investigação da realidade. O *problema na pesquisa* é a discussão em torno da metodologia, do paradigma, da epistemologia, da validação do conhecimento entre outros aspectos. O problema na pesquisa conscienciológica é complexo e podemos identificar três pontos prioritários: a questão metodológica da pesquisa conscienciológica, o desenvolvimento conscienciométrico do Conscienciólogo e a implicação holocármica dos pesquisadores.

A questão metodológica da Conscienciologia

A Ciência, enquanto maior e mais respeitável empreendimento humano colaborativo para evolução do conhecimento, deixou a pesquisa da consciência de lado por séculos devido estratégias materialistas de seleção de dados empíricos. As recentes tentativas de reaproximação promovidas pelas neurociências e filosofias modernas trazem tendências limitadoras sustentadas por paradigmas reducionistas e fisicalistas. Os valores cognitivos da Ciência convencional estão relacionados às dificuldades de pesquisa da Consciência. A expressão do filósofo australiano David Chalmers: *o problema difícil da consciência (The Hard Problem of Consciousness)* reflete tais dificuldades.

As neociências Projeciologia e Conscienciologia foram propostas no Brasil pelo pesquisador Waldo Vieira a partir da publicação do tratado *Projeciologia: Uma paranorâmica das experiências fora do corpo humano (1986)* e do livro *700 Experimentos da Conscienciologia (1994)*. Atualmente, este pesquisador veterano dedica-se, em tempo integral, à produção de sua obra-prima a *Enciclopédia da Conscienciologia*. Tais livros apresentam a fundamentação do paradigma consciencial, considerado o mais adequado à pesquisa da consciência.

A partir de 1988, várias instituições sem fim de lucro (Instituições Conscienciocêntricas) foram criadas, com base no voluntariado, para divulgação do paradigma consciencial e ensino de conceitos e neologismos destas neociências e suas subespecialidades. Atualmente, (Ano-Base: 2008) são 18 Instituições Conscienciocêntricas ativas em diferentes estágios de maturação.

A produção científica de novos conhecimentos a partir do paradigma consciencial proposto pela Conscienciologia é um desafio atual e futuro. Existe uma demanda de mais pesquisadores da consciência para produção de textos, artigos e livros científicos da Conscienciologia.

Existem, atualmente, dois periódicos científicos a Revista *Conscientia* e o *Journal o Conscientiology*. Ambas publicações, com 10 anos de existência, através de seus editores relatam dificuldade em conseguir artigos de qualidade para publicação.

A Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) é representada por milhares de pessoas interessadas no estudo e aplicação prática dos princípios propostos pela Conscienciologia. Tais pessoas participam de cursos de forma regular e são incentivadas a tornarem-se pesquisadores da autoconsciência.

A partir de agosto de 2002 teve início a estratégia de articulação de pesquisas e pesquisadores em torno das especialidades da Conscienciologia através da criação dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia. Atualmente, (Ano-Base: 2008) são 9 colégios invisíveis ativos em diferentes estágios de maturação parassocial.

O principal problema na pesquisa conscienciológica é que toda pesquisa é autopesquisa evolutiva e, de acordo com o paradigma consciencial, o único instrumento capaz de promover a pesquisa profunda da consciência é a própria consciência. Decorre o problema metodológico na Conscienciologia. Esta proposta do pesquisador ser simultaneamente o objeto de pesquisa entra em conflito com os valores cognitivos da Ciência convencional. Tanto a tese da neutralidade

(isenção sobre as conseqüências das teorias científicas) quanto a tese da imparcialidade (isenção nos pressupostos teóricos) são frontalmente impactados. Além da autopesquisa a questão da investigação multidimensional e holobiográfica de outras existências rompe completamente com os critérios de objetividade e replicabilidade dos experimentos proposto pela ciência convencional. Desses fatos surge então a necessidade de maiores estudos sobre uma nova metodologia mais adequada: a Parametodologia.

Decorrente deste problema metodológico central está a questão epistemológica da Conscienciologia. A Epistemologia é a teoria do conhecimento e lida com a produção de conhecimentos pela ciência convencional. Na Conscienciologia ocorre um atualização deste conceito trata-se da Parepistemologia ou pesquisa através do paradigma consciencial da origem, natureza e valor do conhecimento e da produção científica e paracientífica. A Parepistemologia é a teoria conscienciológica do conhecimento e lida com a produção paracientífica de verpons ou verdades relativas de ponta.

A Parepistemologia e Parametodologia implicam no parapsiquismo do pesquisador e isso leva ao segundo problema na pesquisa conscienciológica: o desenvolvimento conscienciométrico do Conscienciólogo.

O desenvolvimento conscienciométrico do Conscienciólogo

Estudar Conscienciologia, ter interesse na aplicação dos princípios apresentados e até fazer reciclagens no estilo e filosofia de vida a partir das verpons caracteriza a atuação do *conscienciólogista* ou estudioso da Conscienciologia.

A publicação de gescons (gestações conscienciais) para expor a produção de conhecimento ou verpons articuladas com o *Corpus* da Conscienciologia, a partir das autopesquisas, empregando o parapsiquismo é o que caracteriza a atuação do *Conscienciólogo* ou pesquisador parapsíquico da consciência.

Partindo da análise da escala evolutiva da consciência, os dados da Evoluciologia colocam a condição de Conscienciólogo no patamar de 40% em relação ao desempenho do serenão. Portanto, tornar-se um parapesquisador envolve um empenho no desenvolvimento conscienciométrico de competências, traços e aptidões, praticamente não trabalhados nos cursos de graduação e pós-graduação convencionais.

Este fato levanta duas possibilidades ou o pesquisador já tem, de forma inata, o nível evolutivo de Conscienciólogo e precisa recuperar cons (unidades de lucidez evolutiva) ou o pesquisador está abaixo desse patamar evolutivo e precisa adquirir cons. O desempenho na produção científica destes será, necessariamente, diferente.

As publicações da Conscienciologia irão refletir, nitidamente, essa realidade do pesquisador candidato à Conscienciólogo. Os dois tipos de publicação são importantes: uma para o avanço da ciência Conscienciologia através das megaverpons e outra para o avanço dos pesquisadores através do exemplarismo teático da autopesquisa.

A Verponologia ou pesquisa de verpons na Conscienciologia exige maturidade do Conscienciólogo no domínio da tridotação parapsiquismo-intelectualidade-comunicabilidade.

Considerando a produção científica através do paradigma consciencial como resultado de um comportamento científico fundamentado em diferentes competências e para atender a demanda de *transformar conscienciolistas em Conscienciólogos* algumas estratégias já foram iniciadas eis abaixo uma relação em ordem alfabética:

1. Colégios Invisíveis da Conscienciologia.
2. Curso formação de autores.
3. Curso formação de pesquisadores.
4. Dinâmicas para desenvolvimento do autoperapsiquismo.
5. Eventos científicos da CCCI.
6. Laboratórios de autopesquisa.
7. Oficinas do Holociclo.

Uma solução instrucional está sendo preparada para apoiar os pesquisadores dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia na aquisição de hábitos saudáveis, rotinas úteis e priorização evolutiva dos atributos do Conscienciólogo. Trata-se do *Programa Teáticas do Conscienciólogo*, uma planilha de autodesenvolvimento conscienciométrico com ênfase nas vivências, estudos e experimentações em cinco pilares:

1. Pilar da Autopesquisologia. A base parametodológica.
2. Pilar da Parapercepcologia. O fundamento parepistemológico.
3. Pilar da Verponologia. A objetivo assistenciológico.
4. Pilar da Gesconologia. O meio cosmoético.
5. Pilar da Refutaciologia. A estratégia parapofilática.

A proposta deste programa prevê, numa fase inicial, a sustentabilidade do pesquisador candidato à Conscienciólogo a partir da dedicação de pelo menos um dia da semana para cada pilar. A questão da autorganização é fundamental neste processo. Com o amadurecimento e consolidação das competências e atributos desenvolvidos nos pilares ocorrerá a criação de turnos mentaissomáticos singulares à autorganização de cada Conscienciólogo para maximização da produtividade paracientífica.

O desenvolvimento conscienciométrico do Conscienciólogo é evolução técnica programada e não dispensa a reflexão sobre o terceiro problema na pesquisa conscienciológica: a implicação holocármica dos pesquisadores da consciência.

A implicação holocármica dos pesquisadores

Ninguém evolui sozinho. Esta máxima da Evoluciologia conduz à inarredável implicação holocarmológica e associativa dos pesquisadores no desenvolvimento da atividade científica.

A ciência convencional já admitiu, na prática, o processo grupocármico da relação entre os cientistas a partir do reconhecimento da importância das publicações científicas, das revisões bibliográficas e citações na produção do conhecimento. Existem problemas cosmoéticos relacionados à competitividade, egocentrismo e vaidade intelectual refletida das distorções e omissões da Citaciologia.

Os cientistas maduros da ciência convencional já vislumbram indícios da policarmalidade quando dedicam-se, a vida inteira, à programas de pesquisa para solucionar grandes problemas da humanidade. Por exemplo a pesquisa de uma vacina ou cura de alguma enfermidade muito prevalente.

A pior ou mais nefasta consequência da ciência convencional é o envolvimento de cientistas em projetos bélicos. Tais cientistas do belicismo demonstram falta de inteligência evolutiva e completa ignorância ou negligência das implicações holocármicas de suas pesquisas.

A longo da história da humanidade a relação estabelecida entre consciências e conhecimentos foi marcada por atitudes anticossmoéticas, eis alguns fatos históricos exemplificadores: esoterismo, rituais de iniciação, criptografia, sonegação de informação, destruição de livros, morte de adversários ideológicos, inquisição, *index librorum prohibitorum*, palimpsesto, dogmatização entre outros.

O acesso à informação e conhecimento no passado era restrito a algumas categorias sociais, notadamente os representantes do clero, monarquia, nobreza e militares. Quem tem lucidez e maior conhecimento hoje esteve vinculado, holobiograficamente, com algum destes grupos, pois pela lógica o conhecimento inato está registrado na paragenética ou compilação das experiências das retrovidas.

Os pesquisadores são as consciências com maior curiosidade epistemológica, criticidade e questionadoras das explicações atuais sobre a realidade. Fazem pesquisas para descobrir novas respostas e se aproximarem do real. Esse trabalho demanda empenho ao longo de vidas. As descobertas científicas ou frutos das pesquisas podem ser aplicados, cosmoética ou anticossmoeticamente, em tecnologias e programas sociais. O pesquisador sempre será, holocarmicamente, responsável pelas suas descobertas ou omissões investigativas. A Conscienciologia oferece, hoje, a possibilidade de pesquisa da realidade intraconscencial para suprir as omissões históricas na pesquisa da consciência. As empreitadas nas pesquisas comoéticas sobre a realidade multidimensional é uma oportunidade de pesquisadores de várias períodos da história da humanidade realizarem a recomposição e assistência das antigas vítimas de suas produções científicas ou omissões.

Ninguém pode dar aquilo que não possui. O mais lúcido, menos doente, ajuda o menos lúcido mais doente. Aceitar a heteroassistência é uma forma sutil de assistência. Tais princípios da Interassistenciologia fundamentam o momento atual de recomposição grupocármica relacionada ao conhecimento. A Conscienciologia através da tares, da docência itinerante, da parapedagogia, do livro conscienciológico promove a divulgação do conhecimento (verpons) e cria oportunidades evolutivas de acertos grupocármicos.

A verpon é a chave geral para a interassistência libertadora das consciências. Todos os problemas conscienciais refletem a maneira como se penseniza e isto está relacionado, em algum momento, com o grau de conhecimento das realidades do microcosmos e macrocosmos. Uma verpon abre novos caminhos cognitivos, gera novas atitudes e possibilita criar novas soluções para problemas antigos aprisionadores. Portanto, divulgar verpons é a essência da tares na promoção das reciclagens e reaprendizados evolutivos.

A criação de neoverpons e seu registro (verponografia a maior) é o fruto da produção científica dos pesquisadores ou Conscienciólogos de primeira ordem. A proéxis para dinamizar a evolução holocármica dos Conscienciólogos envolve o comprometimento com a produção de verpons e sua divulgação científica através de artigos, livros conscienciológicos e registros infocomunicológicos. A grupocarmalidade conscienciológica consiste na sinergia do elenco da maxiproéxis em promover a superação de interprisões e desentendimentos do passado através da construção de projetos cosmoéticos de alcance policármico. A parceria entre instituições conscienciocêntricas e colégios invisíveis da Conscienciologia é fundamental.

A Ciência é um empreendimento humano social para produção de idéias. Sempre há necessidade de intercâmbios científicos para promover o crescimento do conhecimento. Este aspecto sociológico da Ciência demanda a reflexão sobre a Parassociologia do conhecimento promovida pela neociência Conscienciologia.

A Parassociologia do conhecimento

A produção de conhecimento sempre depende das pessoas. O binômio consciência-conhecimento é inarredável do ambiente de pesquisa.

A Sociologia da Ciência estuda as relações estabelecidas entre os cientistas ou pesquisadores e suas pesquisas com enfoques nas instituições sociais produtoras de idéias científicas. As instituições científicas são universidades, laboratórios de indústrias, centros de pesquisa entre outros. A pesquisadora Diane Crane propõe a instituição social “colégio invisível” como a responsável pela expansão do conhecimento científico. A definição de colégio invisível proposta por esta pesquisadora é: “ *um pequeno grupo de cientistas altamente produtivos que, dividindo o mesmo campo de estudo, comunicam-se entre si e então monitoram as rápidas mudanças na estrutura de conhecimento em tais campos científicos*”.

Essa ênfase na comunicação eficiente da comunidade científica como elemento chave atividade científica é também expressa por outros autores, é o caso dos valores cognitivos partilhados de Hugh Lacey, a metodologia dos programas de pesquisa referido por Imre Lakatos e o clássico paradigma científico apresentado por Thomas Khun.

A sociometria entre pesquisadores revela a influência de alguns membros da comunidade científica na formação subgrupos com maior afinidade para produção do conhecimento. Existe um processo expansão cognitiva através de *contágio psicológico* na difusão de idéias e linhas de pesquisa. São diferentes motivos ligando os pesquisadores, mas o mais importante é a criação do engajamento na pesquisa. Existem pesquisas que demandam a dedicação completa durante a vida toda. Quem lidera tais pesquisas, geralmente, *terceiriza* investigações para outros pesquisadores iniciantes.

No contexto criado pelas verpons da Conscienciologia, as observações da Sociologia do Conhecimento aplicada à Ciência ganham novas dimensões. A inclusão de consciexes pesquisadoras afinizadas com o tema de pesquisa promove a especialização conceito de amparador de função é o amparador de pesquisa atuante na *expansão paracognitiva* das investigações. Tais consciexes atuam independente da autoconscientização multidimensional dos pesquisadores em diferentes subdisciplinas da Ciência. Geralmente a atuação de tais amparadores está presente nas etapas criativas da produção científica: desenho de experimentos, formulação de hipóteses, elaboração de teorias entre outros. Devido aos problema cosmoéticos e holocármicos das pesquisas e pesquisadores, a Parassociologia da Ciência também prevê a intrusão de assediadores da pesquisa.

Desta forma a Sociologia da Ciência atualizada pelo paradigma consciencial ou Parassociologia do conhecimento redefine o alcance dos Colégios Invisíveis da Ciência e aponta a necessidade do parapsiquismo do cientista. A Conscienciologia é apresentada pelo pesquisador Waldo Vieira como *Ciência das Ciências* em sua obra-prima a Enciclopédia da Conscienciologia. Antes de considerar esta expressão um arroubo de jactância é preciso refletir na pertinência do encadeamento etimológico do termo *Conscienciologia* - [Consciência] + [Logia] (Estudo ou Ciência da Consciência); Consciência – [Con] + [Ciência] (Com Conhecimento). Assim, a Conscienciologia é a única ciência capaz de estudar, profundamente, o cientista ou consciência pesquisadora e a articulação multidimensional de consciências em torno das pesquisas. O parapsiquismo será a chave para o avanço lógico de todas as ciências. Todo cientista de ponta irá se deparar com as limitações do paradigma materialista e procurará mais cedo ou mais tarde, nesta ou nas próximas vidas, entender e aplicar o paradigma consciencial nas suas pesquisas.

A pesquisa ou busca do conhecimento é um processo inerente à evolução consciencial. Em tese e *sensu latu*, todos somos pesquisadores de tudo. Existem dois grandes focos da pesquisa o intraconsciencial e o extraconsciencial. A pesquisa extraconsciencial é promovida pelos cientistas convencionais apesar de suas limitações programáticas e paradigmáticas. Essa estratégia materialista da ciência está em declínio. O foco intraconsciencial da pesquisa é a grande ênfase da Conscienciologia e sua subdisciplinas sustentando o conceito de Conscienciólogo ou pesquisador parapsíquico da consciência. No futuro, novas gerações de cientistas com fundamentação conscienciológica irão revolucionar a ciência pela inclusão da abordagem multidimensional ou do paradigma consciencial nas pesquisas extraconscienciais criando o movimento da Paraciência, um novo patamar da história da Ciência. A consequência será a reciclagem do paradigma científico e instalação da era paracientífica.

Para promover essa transição no paradigma científico é preciso entender o papel da organização dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia.

O papel dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia

Os egressos dos primeiros cursos intermissivos, ressomados na atual existência, possuem características específicas entre elas está o interesse nas pesquisas da Conscienciologia. A proéxis de muitas conscins é a fundamentação científica das especialidades da Conscienciologia.

Se tais intermissivistas conseguem escapar da tentação automimética e *glamour* do academicismo irão sentir a necessidade de encontrar seus pares para promover novos programas de pesquisa a partir do neoparadigma consciencial.

A holobiografia das consciências gera especializações do materpensene pessoal e cria predisposição e interesses holocármicos, proexológicos e rexológicos em certas áreas do conhecimento. Essa condição ajuda entender qual especialidade da Conscienciologia está na base das prioridades desta vida atual. Assim, cada consciência desenvolve uma *identidade parapesquisística* ou afinidade específica com a pesquisa conscienciológica em algum subcampo. Esta identidade é uma qualificação da *identidade assistencial* relacionada às diretrizes da proéxis.

Os Colégios Invisíveis da Conscienciologia reúnem os pesquisadores parapsíquicos ou Conscienciólogos com autoposicionamento existencial nas diferentes especialidades ou subdisciplinas paracientíficas da Conscienciologia. Desta maneira, o *Proexólogo* é um *Conscienciólogo* especializado em Proexologia, o *Invexólogo* é um *Conscienciólogo* especializado na Invexologia e assim por diante. A noção de proexista enquanto conscin com proéxis e invexista enquanto conscin inversora exemplifica a especialização da diferença entre conscienciológica e Conscienciólogo.

Desta reflexão sobre o papel da especialização do Conscienciólogo na estruturação das neociências derivadas da Conscienciologia decorre o papel dos colégios invisíveis dos Conscienciólogos uma instituição parassocial formada por parapesquisadores conscins e consciexes altamente produtivos e comprometidos com a comunicação multidimensional efetiva de seus achados buscando a sinergia cognitiva e paracognitiva no monitoramento da criação das neoverpons.

Nas pesquisas apresentadas na Enciclopédia da Conscienciologia, o pesquisador Waldo Vieira menciona os colégios invisíveis nos seguintes verbetes listados abaixo em ordem alfabética:

01. Administração da vida intelectual.
02. Articulador
03. Auditoria da Pancognição.
04. Autocognição.
05. Cognopolita.
06. Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional.
07. Conceito.
08. Conexão interdimensional.
09. Consciência Cosmoética.
10. Cosmoconsciência.
11. Desenbaraço intelectual.
12. Elenco da Conscienciologia.
13. Elencologia.

14. Ensino.
15. Epicon lúcido.
16. Grupopensene.
17. Impasse na pesquisa.
18. Incompatibilidade Ciência / Religião.
19. Inspiração.
20. Interconscienciologia.
21. Meta existencial final.
22. Musa científica.
23. Neoverpon.
24. Parapsiquismo despercebido.
25. Pesquisador independente.
26. Portfolio da Conscienciologia.
27. Potencialização evolutiva.
28. Prole mentalsomática.
29. Prova geral de Conscienciologia.
30. Radicação vitalícia na Cognópolis.
31. Reserva de leitura
32. Semiparapercepção.
33. Ser Desperto.
34. Tangenciologia.
35. Tertúlia conscienciológica.
36. Via expressa do pensamento.

O rigor paracientífico da Parametodologia, as reflexões ponderadas sobre Parepistemologia, a sistematização de tratados das neociências e a organização da produção científica dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia é a maneira de criar o ambiente multidimensional para acolhimento, orientação e encaminhamento dos pesquisadores convencionais com mérito para ingressarem em cursos intermissivos (tares a menor) e para recepcionar e promover a retrocognição dos pesquisadores egressos dos cursos intermissivos (tares a maior) com vocação inata para a pesquisa conscienciológica.

A observação do funcionamento dos colégios invisíveis aponta algumas vantagens operacionais para a pesquisa, eis abaixo uma listagem em ordem alfabética:

1. Criticidade elevada quanto aos trabalhos dos membros.
2. Desenvolvimento de abordagens específicas do campo científico.
3. Estilo de trabalho (confor) consensual a partir de encontros periódicos para revisão de manuscritos.
4. Motivação e humor elevados nos intercâmbios.
5. Rápida conversação e diálogo facilitado pelo domínio de jargões e interesses comuns.
6. Valorização do exemplarismo cognitivo (musas científicas).

A vida intrafísica no Século XXI através dos avanços tecnológicos refletidos nas possibilidades infocomunicológicas possibilita intercâmbio interpessoal e acesso a fontes de informações inimagináveis no passado. Esta questão da Infocomunicologia aproxima o funcionamento do intrafísico à realidade multidimensional, é bom lembrar que tudo no intrafísico é cópia do extrafísico. Desenvolver infofilia ou superar a infofobia é pré-requisito para o pesquisador atualizado e para implementação da proposta dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia.

Existe uma demanda para o ensino da pesquisa conscienciológica ou uma parapedagogia especializada para educação paracientífica. Os programas de mestrados, doutorado e pós-doutorados da

ciência convencional não atendem às necessidades de qualificação do Conscienciólogo. Isso reforça a adoção da estratégia parapesquisagógica ou Parapesquisagogia nos Colégios Invisíveis da Conscienciologia.

Argumentos conclusivos

Ainda a heterocrítica à Conscienciologia tratar-se de uma ciência de um só cientista encontra algum respaldo na mínima quantidade de publicações científicas e livros feita por outros Conscienciólogos além do propositor da neociências.

O papel das instituições conscienciocêntricas é promover a difusão das verpons. O papel dos colégios invisíveis é promover a produção de verpons. O momento de expansão das instituições conscienciocêntricas prevalecendo sobre o número de colégios invisíveis caracteriza o predomínio de conscienciólogistas sobre Conscienciólogos. Esta condição é natural no contexto parassocial e representa a criação de massa crítica para a implantação da era consciencial. No entanto, urge maior priorização da organização paracientífica da CCCI.

O problema na pesquisa conscienciológica persiste e se reflete na baixa produção científica da CCCI. A questão parametodológica e parepistemológica ainda é objeto de poucas publicações e pouca discussão nos debates e eventos científicos.

A qualificação conscienciométrica do Conscienciólogo é, para este autor, o ponto chave para mudar o cenário atual da cientificidade na Conscienciologia. Não existe adesão aos Colégios Invisíveis da Conscienciologia porque não há priorização do autodesenvolvimento da condição de Conscienciólogo. A faceta consciencial do parapesquisador está pouco desenvolvida na CCCI. Se para tornar-se um ser Desperto (50% do Serenão) nesta vida são necessários empenho disciplinado ao longo de 20 anos, a meta de tornar-se Conscienciólogo (40% do Serenão) nesta vida demanda no mínimo 16 anos de implantação de hábitos saudáveis, rotinas úteis e priorizações evolutivas. A produção de gescons está intimamente relacionada à maturidade das pesquisas do Conscienciólogo.

As implicações e complicações holocármicas dos conscienciólogistas podem ser fatores otimizadores ou bloqueadores de sua transformação em Conscienciólogos. Como sempre a inteligência evolutiva pode apresentar a melhor solução para cada caso. Existem genialidades adormecidas. Falta autorrevelação pela autopesquisa conscienciométrica. A infrangibilidade dos erros e atos passados não justifica a inércia e a permanência em subnível. Assumir o desafio de tornar-se um pesquisador de primeira ordem ou Conscienciólogo vai produzir a revolução consciencial.

Os Colégios Invisíveis dos Conscienciólogos representam uma oportunidade de otimização das reciclagens necessárias ao fortalecimento do vínculo consciencial com as idéias da Conscienciologia, de atuação no voluntariado na pesquisa e de criação do megacomprometimento existencial. Importante lembrar a noção de *convergência de interesses* presente na vinculação parapesquisística. Uma autopesquisa ajuda na autoconscienciometria, no autodiagnóstico, na autocura, na autossuperação, na autorecin, no autoexemplarismo, na autassistencialidade, na autoproexidade, na autogesconabilidade e no autocompletismo existencial.

Cada consciência ressona no intrafísico e possui um papel parassocial a desempenhar perante o maximecanismo multidimensional assistencial. O papel de Conscienciólogo está sua proéxis?

Referência Bibliográfica

1. **ALMEIDA**, Roberto; *Colégios Invisíveis da Conscienciologia*; *Conscientia*, 4(3): 196-201, jul./set., 2000. Págs.: 208-213.
2. **IDEM**; *Dinâmica Evolutiva Verponológica*; *Conscientia*, Vol. 11 – Suplemento 2, jul. 2007; págs: 18-29.
3. **BALDUS**, Hebert & **WILLEMS**, Emilio; *Dicionário de Etnologia e Sociologia*; Companhia Editora Nacional; São Paulo; 1939; págs. 62-65.
4. **CHALMERS**, David J.; *The Conscious Mind: In Search of a Fundamental Theory*; Oxford University Press; 1996.
5. **CRANE**, Diana; *Invisible Colleges: Diffusion of Knowledge in Scientific Communities*; The University of Chicago Press; Chicago; 1972; págs.: 35, 37, 45-56, 83, 136, 138, 140.
6. **EPSTEIN**, Isaac; *Divulgação Científica: 96 Verbetes*; Pontes Editores; Campinas, SP; 2002; pág. 81.
7. **KHUN**, Thomas; *A Estrutura das Revoluções Científicas*; 3ª Ed.; Editora Perspectiva; São Paulo, SP; 1994.
8. **LACEY**, Hugh; *Valores e atividade científica*; Discurso Editorial; São Paulo, SP; 1998.
9. **LAKATOS**, Imre; *O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica*. In: **LAKATOS**, Imre & **MUSGRAVE**, Alan (org.); *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo, SP; Cultrix; 1979.
10. **VIEIRA**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997 (Edição em Português: ISBN 85.86019.24.0) pág. 200.
11. **IDEM**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 764 p.; 700 caps; glos. 284 termos; 5116 refs; ono; geo; alf; 27 x 19,5 x 7 cm; enc; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; IIP – Instituto Internacional de Projeciologia; p. 82, 84, 306, 442, 696.
12. **IDEM**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 3ª Edição Protótipo 2007 – 720 verbetes prescritivos; 2 volumes; Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional EDITARES; 2007; págs.: 25, 123, 316, 396, 796, 813, 818, 830, 841, 922, 994, 1038, 1043, 1064, 1065, 1124, 1230, 1308, 1373, 1521, 1554, 1577, 1709, 1728, 1739, 1796, 1816, 1843, 1932, 1947, 2006, 2050; 2113, 2248, 2260, 2309, 2326, 2331, 2383, 2422.
13. **IDEM**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs. alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; págs.: 540, 919, 995.
14. **IDEM**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 7655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; págs.: 98, 103-105; 193, 242, 339, 405, 489, 837.
15. **IDEM**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrev.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª. edição; Rio de Janeiro; RJ; Brasil; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1999. p. 20, 365, 977.
16. **IDEM**; *Projeções da Consciência: Diário das Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br. 6ª Ed. revisada; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ, 2002; Pág. 8.

Roberto Almeida – robertodealmeida@gmail.com

Médico, voluntário da Conscienciologia desde 1992

Coordenador do Conselho Científico da UNICIN

Coordenador dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia

Editor da Conscienciopédia – Enciclopédia Digital da Conscienciologia